

10º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha

27 a 30 de junho de 2006

UBERABA - MG

Aguarde mais informações

CAT Palmeira das Missões e BB promovem curso

O Clube Amigos da Terra e o Banco do Brasil promoveram o "Curso de Análise de Mercado Físico e Futuro de Milho", no último dia 22 de setembro.

O curso foi ministrado pelo consultor Paulo R. Molinari, da

Safras & Mercado e Wilson Motta Miceli consultor da BM&F e teve como meta reavaliar os novos parâmetros de formação de preço e tendências na comercialização brasileira e mundial, combinando as ações junto com

operações de mercado futuro.

Na ocasião, foram discutidos temas como a influência de fatores econômicos na formação do preço do milho, os parâmetros oferecidos pelas Bolsas de Futuros e a formação da opinião e atitudes de comercialização.

Agende-se

18º Congresso Mundial de Solos

Data: 9 e 15 de julho de 2006

Local: Filadélfia, nos Estados Unidos

Tema: "Fronteiras da ciência do solo"

Contato: (18) 3324-1378

Mais informações no site:

www.18wcss.org

Obs: O 18º Congresso Mundial de Solos encerra o prazo de submissão de resumos no próximo dia 1º de dezembro.

VIII Seminário Nacional de Milho Safrinha

Data: 21 a 23 de novembro/2005

Local: auditório da Unip/Assis-SP

Promoção: ABMS – Associação Brasileira de Milho e Sorgo

Realização: Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) e Apta Médio Paranapanema

Inscrições pelo site: www.iac.sp.gov.br/milhosafrrinha

Até 28 de outubro de 2005: **Após 28 de outubro/2005:**

- sócios ABMS: R\$ 50,00 - sócios ABMS: R\$ 80,00

- não-sócios: R\$ 90,00 - não-sócios: R\$ 130,00

Informações: (18) 3324-1378



Boletim Informativo

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PLANTIO DIRETO NA PALHA

Associada a CAAPAS - Confederación de Asociaciones Americanas para la Agricultura Sustentable

Ano 6

Número 21

Outubro/Novembro de 2005

Opinião

Gerenciar Crises: desafio constante

"A FEBRAPDP tratou de representar os interesses dos agricultores que contribuíram de forma muito significativa para a construção dos índices positivos de nossa balança comercial"

A grave crise instalada no setor de representação política de nosso país está consumindo muito das energias necessárias para que a sociedade possa estabelecer suas prioridades e continuar na construção de um desenvolvimento sustentável e na melhoria constante da qualidade de vida de nossas populações. Entre tantas coisas que seriam necessárias para que a conspiração dos diversos atores deste palco concorresse para atingir estágios de desenvolvimento mais aceitáveis, os absurdos protagonizados pela nossa classe política, além de não contribuírem, acabam nos deixando desmotivados para seguir visualizando horizontes de otimismo para o agronegócio brasileiro. Este agronegócio tão propalado como responsável pelo equilíbrio da balança comercial brasileira dos últimos anos, conseqüência de um incremento da eficiência e eficácia da agricultura empresarial de nosso país vive, influenciado por estas mazelas, uma crise de proporções ainda não totalmente desvendadas. Este desvio de "atenção" dos gerentes de nossa política de mercados, agrícola, cambial e de infra-estrutura, pode acarretar também neste cálculo da balança comercial brasileira, um desequilíbrio daninho. As conseqüências disto podem não ser as mais desejadas para a economia de nosso país.

Segundo alguns pensadores, a melhor forma de enfrentar crises é criar alternativas. A simples retirada do "s" da palavra crise a transforma em "crie".

Neste sentido, a Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP) - que, ao longo destes últimos 13 anos, tratou de representar os interesses dos agricultores que contribuíram de forma muito significativa para a construção dos índices positivos de nossa balança comercial, registrados até a última safra -, apesar de toda a crise, continua apostando nas vertentes proativas e vem trabalhando de forma a proporcionar a rentabilidade sustentável do empresário do agronegócio brasileiro, que utiliza o Sistema Plantio Direto na Palha como alicerce fundamental de seu negócio. Acreditando que as saídas estão ao nosso alcance, estamos investindo na montagem de um sistema piloto de certificação de boas práticas agrícolas onde os atributos a serem mensurados são premissas fundamentais para um bom sistema de Plantio Direto. A melhoria contínua, através da qualidade das diversas adaptações de nossa filosofia

de trabalho aos diferentes ecossistemas de nosso país, é um objetivo constante e um projeto piloto, em parceria com o Programa Cultivando Água Boa da Itaipu Binacional, que está se desenvolvendo desde setembro de 2004. Pretendemos ainda neste ano realizar a primeira rodada de levantamento destes atributos juntos aos produtores da bacia hidrográfica do Paraná III.

Neste mundo de mercados concorridos, estamos apostando que, na medida em que a humanidade se disponha a cumprir seus compromissos firmados entre as várias nações através de documentos como as convenções mundiais de mudanças climáticas, biodiversidade, desertificação e outros; a certificação e a rastreabilidade que comprovem a utilização de tecnologia menos impactante ao ambiente natural, se transforme em um atributo que incremente a competitividade dos produtos oriundos das diversas cadeias produtivas que tem base na produção agropecuária. Com a certeza de que o Sistema Plantio Direto é uma das estratégias que mais contribui para a consecução dos atributos que caracterizam a busca constante de uma agricultura sustentável, estamos investindo ainda na possibilidade de desenvolver programas piloto de pagamento por créditos de carbono em solos agropecuários.

Parceiros filiados à Federação, como a Universidade Federal de Santa Maria/RS e a Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR, estão desenvolvendo parcerias com um consórcio de universidades americanas através da Universidade do Kansas, para validar uma metodologia que já vem sendo utilizada para certificar quantidades de carbono armazenadas em solos conduzidos com Plantio Direto na Palha, em alguns estados do meio oeste americano. Estes certificados de redução de emissão estão sendo comercializados por associações de produtores através da Chicago Climate Exchange com empresas que voluntariamente estão implementando estratégias de mitigação de gases do efeito estufa.

Desta forma, conclamamos nossos associados a estarem atentos e investirem de forma associada nestas e noutras iniciativas que venham a contribuir para a construção de um Brasil mais ético e transparente objetivando fazer a nossa parte na busca da rentabilidade sustentável de nosso agricultor.

Ivo Mello, Engenheiro Agrônomo
Presidente da FEBRAPDP

Reunião FEBRAPDP no Ministério da Agricultura



Da esq. para a dir.: Ivo Mello, Herbert Bartz, Ministro Roberto Rodrigues, Manoel Henrique Pereira, Marcio Portocarreiro, Paulo César Nogueira.

No dia 14 de setembro de 2005, em Brasília, DF., nas dependências da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, reuniram-se os diretores da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha e os conselheiros representantes do Mapa e Embrapa, para mais uma reunião de trabalho. A reunião foi aberta pelo Dr. Paulo Cezar Nogueira, diretor do Departamento de Produção e Sustentabilidade e contou ainda com a presença do Dr. Paulo Roberto da Silva, Coordenador Geral do Departamento que desejaram, em nome do Ministério, boas vindas aos participantes. A agenda tratada foi: Relatório de atuação dos Vices de cada estado; Apresentação de um plano de trabalho de cada vice presidente com pelo menos uma ação de mobilização; Relato do projeto com a Itaipu Binacional; Apresentação do projeto Qualidade do SPD/Certificação e Seqüestro de Carbono e Proposta da Comissão Executiva para a realização do 10º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha-Triângulo Mineiro

No período da tarde iniciou-se o Seminário conjunto entre a FEBRAPDP e MAPA, com a presença do Dr. Marcio Porto Carrero, Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. Seguiram as apresentações dos Srs. Ivo Mello e Manoel (Nonô) Henrique Pereira (FEBRAPDP), Dr. Roberto Guimarães Abib Mattar falando sobre Agricultura Orgânica e encerrando o seminário tivemos a participação do Dr. Duarte Vilela, Coordenador do CONSAGRO, o qual explanou sobre Câmaras Temáticas.

No intervalo, o Secretário Porto Carrero se retirou acompanhado de Ivo Mello, Manoel Henrique Pereira e Herbert Bartz para atender agenda previamente estabelecida com o Ministro Roberto Rodrigues, onde efetuaram a entrega do documento que foi elaborado em Foz de Iguaçu e que, entre outros assuntos, propõe a criação de uma Câmara Setorial de Plantio Direto, dentro do MAPA.

Dow AgroSciences

MONSANTO
imagine™



MANAH
syngenta

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP).

Instituída em 20/02/1992

Entidade de Utilidade Pública Federal (Proc.MJ 15630/97-32) DOU 116-22/06/98

Associada a Confederação de Associações Americanas para la Producción Agropecuária Sustentable

Presidente:
Ivo Mello

Vice-presidentes:
Ariovaldo Ceratti
Hilário Daniel Cassiano
Herbert Bartz
Leonardo Coda
Flávio Faedo
Luiz Carlos Roos
Renato Faedo

1º secretário:
Benami Bacaltchuk

2º secretário:
Willem Bouman

1º tesoureiro:
Manoel Henrique Pereira

2º tesoureiro:
Cláudio Macagnan

Diretor-executivo:
Eng. agr. Maury Sade

Produção:
Eng. agr. Bady Cury, assessor técnico da FEBRAPDP
Eng. agr. Lutécia Beatriz Canalli, Emater-PR/FEBRAPDP

Jornalista responsável:
Luciana Almeida
Mtb. 5347-PR

Diagramação:
Gisele Antonioli
Mtb. 4340-PR

Impressão:
Kugler Artes Gráficas

Endereço:
Rua Sete de Setembro, 800
2º andar. Conjunto 201, centro
Ponta Grossa-PR
Tel/fax: (42) 223-9107
CEP: 84010-350
e-mail: febrapdp@uol.com.br
Site: www.febrapdp.org.br

Evolução do Plantio Direto em Pernambuco

Márcio Scaléa*

O trabalho que está sendo desenvolvido pelo pesquisador da Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA), em Pernambuco, Antonio Timóteo Sobrinho, começa a mostrar resultados muito animadores. Com muitas dificuldades, mas com o suporte financeiro da Fundação Agrisus, ele conseguiu instalar várias áreas exploratórias e demonstrativas de plantio direto na região semi-árida do Estado.

Uma das áreas, numa estação da IPA em Serra Talhada, mostra o milho bem nascido e em condições variáveis de desenvolvimento: uma faixa excelente, lavoura limpa e com aspecto de bem nutrida. Outra faixa, com as plantas bem menores e cloróticas, tomadas pelo mato. Estas diferenças foram decorrentes, provavelmente, do melhor controle das plantas daninhas nas faixas melhores, mostrando a importância da correta escolha e aplicação dos herbicidas. É um aprendizado.

Mas a área que mais me impressionou, por ser conduzida em propriedade particular, foi a que visitei em Carnaíba, no sítio



Figura 1, ao lado: plantio convencional no mato. Figura 2, abaixo: plantio direto



de Antonio Cirino, feita por sugestão do pesquisador, também com apoio financeiro da Fundação Agrisus. Durante a visita, Cirino contou que tomou conhecimento do Plantio Direto ao assistir a palestra que apresentei no ano passado, em Triunfo, cidade próxima. Do conhecimento à decisão e, desta, à ação foi um passo, orientado por Timóteo. E foi muito gratificante ouvir de Cirino, no meio da roça e sob um sol escaldante, a seguinte constatação: “seu moço, esse plantio direto vai ser a minha salvação. Veja esta área, que plantei no sistema convencional, arando e gradeando (figura 1). Eu e meus companheiros estamos carpindo desde a madrugada e olha o tantinho que conse-

guimos limpar. O mato está vencendo a gente! Mas olha aquela roça acolá, que foi em plantio direto (figura 2). Em menos de dois dias, nós conseguimos cuidar dela inteira, o veneno venceu o mato. É milagroso!”.

É a confirmação dos benefícios do Plantio Direto com Roundup, de modo inegável, por vir de um sertanejo que, há mais de 50 anos, se desgasta no dia-a-dia de conduzir sua lavoura, numa luta muitas vezes inglória, pois o mato costumava ser o vencedor.

*Márcio Scaléa
Eng. Agrº., gerente técnico de Plantio Direto e Pastagens da Monsanto

Agronegócio é responsável por 33% do PIB brasileiro

Diário Catarinense

O agronegócio é responsável por 33% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, 42% das exportações totais e 37% dos empregos gerados no país. O PIB do setor chegou a US\$ 180,2 bilhões em 2004, valor 9% superior ao alcançado em 2003. Estes resultados, aliados ao crescimento constante das vendas externas do setor, nos últimos 10 anos, levaram a ONU a prever que o Brasil poderá ser o maior produtor agrícola na próxima década. O setor sucroalcooleiro será um dos responsáveis pelo crescimento do agronegócio.

Em 2013, segundo o ministério da Agricultura, o Brasil deverá ter frota de oito milhões de car-

ros do tipo bicombustível, o que exigirá produção adicional de nove bilhões de litros de etanol em relação aos 16 bilhões/ano registrados atualmente, dos quais dois bilhões são exportados. As projeções indicam, também, que o país será, em pouco tempo, o principal pólo mundial de produção de algodão. Mas será necessário mais do que pesquisas e aquisição de máquinas e implementos. O caminho passa pela rastreabilidade. O princípio básico para a rastreabilidade em toda a cadeia produtiva do algodão está na adoção de padrões globais de identificação e comunicação das informações relacionadas ao produto, por meio do Sistema EAN.UCC. Situação se-

melhante ocorre com frutas e carnes, que já adotaram a rastreabilidade total de sua produção. Com a utilização de sistemas de identificação e codificação padronizados, o produtor pode registrar todas as informações referentes à produção, datas de colheita, embalagem, lote e outros dados importantes para a rastreabilidade. É este registro que resguarda o produtor em caso de contaminação ou eventuais danos ocorridos na produção, dando-lhe a capacidade de localizar os itens defeituosos, atuando no foco dos problemas e evitando a eliminação de toda a safra de uma região, garantindo, também, a entrega de produtos com certificado de qualidade e origem.

Unesco reconhece bacia do São Francisco

Parceria estabelece execução de práticas conservacionistas de uso do solo e água, bem como de educação ambiental em microbacias

Divulgação

A sub-bacia do rio São Francisco Verdadeiro, maior e mais complexa das sub-bacias ligadas ao reservatório de Itaipu, foi escolhida pela Unesco para integrar seu programa Help (Hidrologia para o Meio Ambiente, a Vida e as Políticas), em meio a outras 65 bacias hidrográficas do mundo. O anúncio foi feito em Foz do Iguaçu, no encontro de cerca de 30 técnicos da Unesco e da Agência Nacional de Águas, que discutiram o programa Help e, na ocasião, conheceram os trabalhos da Itaipu e seus parceiros nessa sub-bacia. Essa é a segunda bacia brasileira a ser selecionada pela Unesco (a primeira é do rio Jaú, afluente do Amazonas) e a quinta da América Latina.

Segundo a coordenadora do Help para a América Latina e o Caribe, Pilar Cornejo, a escolha se deveu, principalmente, ao fato de a região conseguir envolver a comunidade da bacia em seu manejo ambiental. Para o diretor de Coordenação da Itaipu, Nelson Friedrich, a ocasião representou a chancela e o reconhecimento da Unesco para o Programa Cultivando Água Boa. Além de oportunidade para o intercâmbio de experiências entre as instituições, trouxe o foco da comunidade científica internacional para a região.

A sub-bacia do São Francisco verdadeiro compreende cerca de dez mil propriedades rurais. Seus recursos hídricos sofrem com o aporte de pesticidas, dejetos (em especial a suinocultura) e sedimen-

tos. Suas águas recebem 60 mil toneladas de sedimentos por ano.

Água Boa

Também como parte das ações desenvolvidas no âmbito do Programa Cultivando Água Boa da Itaipu Binacional, a Itaipu Binacional e a Prefeitura de Pato Branco assinaram o Pacto das Águas. A parceria estabeleceu a execução de práticas conservacionistas de uso do solo e água, bem como de educação ambiental na microbacia da Sanga Gaúcha, no km 13. Para o ato de assinatura, que ocorreu no Centro de Eventos do município, foram recebidos representantes de cerca de 20 países, além de 29 prefeitos da microbacia do Paraná 3 e a diretoria da Itaipu Binacional.

Conforme o gerente executivo do Programa Cultivando Água Boa, Odacir Fiorentin, os empresários, representantes de entidades, associações e demais autoridades de representação local foram

escolhidos recentemente em conjunto com o comitê gestor. Eles irão atuar juntamente com a prefeitura municipal, Itaipu Binacional e os agricultores nas ações de recuperação da microbacia da Sanga Gaúcha, tanto física quanto financeira, que foram determinadas recentemente em conjunto com o comitê gestor. Com o cumprimento desta etapa, iniciam as atividades coletivas de instalação de cercas protetoras, conservação de solos, implantação da mata ciliar, instalação de abastecedores comunitários, drenagem e repasse de um distribuidor de esterco, além das ações específicas de adequação das propriedades nas atividades de piscicultura, suinocultura e bovinocultura que estão gerando passivos ambientais.

A intenção é firmar o Pacto nos 29 municípios da Bacia do Paraná III, sendo 28 do Paraná e Mundo Novo, no Mato Grosso.

Secretaria da Agricultura discute processo erosivo no Paraná

Os seminários foram realizados em municípios de todas as regiões do Paraná, em parceria com a Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha

Assessoria de Imprensa Seab

Conscientizar os produtores rurais e toda a sociedade sobre a importância de preservar os recursos naturais existentes no estado, além de debater a omissão de alguns técnicos que atuam no sistema estadual de agricultura, cobrando uma fiscalização mais eficiente das propriedades rurais, que recebem recursos a juros subsidiados do Governo. Estes foram alguns dos objetivos do Seminário “Conservação de Solos e Água no Paraná”, realizado em municípios de todas as regiões do Paraná, em parceria com a Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha.

Para o vice-governador do Estado do Paraná e secretário da Agricultura, Orlando Pessuti, que participou, no início de agosto, do lançamento oficial dos seminários sobre conservação de solos e água no Paraná, a iniciativa traduziu a importância com que o Governo do Estado trata as questões relacionadas à conservação dos recursos, como solos e água. “Apesar de o Paraná ser o pioneiro em várias ações que visam a exploração racional e equilibrada desses recursos, precisamos estar atentos para, em nome da produtividade e do desenvolvimento agrícola, não ignorarmos a necessidade de tratar o meio ambiente adequadamente”, disse.

A idéia dos seminários, ainda, foi adotar novas posturas para evitar que voltem a ocorrer problemas sérios de erosão, registrados na década de 1970, sendo que a sua realização foi coordenada pela Secretaria da Agricultura, através da Emater-PR, Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Embrapa Florestas. Várias entidades públicas e privadas, universidades, prefeituras, conselhos municipais e associações de classe apoiaram os eventos.

Ao todo, até o final do mês de setembro, foram realizados 12 seminários nas cidades de Assis Chateaubriand, Maringá, Guaruapuava, Mauá da Serra, Santo Antonio da Platina, Ponta Grossa, Curitiba, Cascavel, Pato Branco, Paranaíba, Umuarama e Campo Mourão. Os municípios foram escolhidos de acordo com suas diferentes bacias hidrográficas e, também, em relação ao relevo e ao clima de cada região.

Congresso Mundial de Solos

O 18º Congresso Mundial de Solos www.18wcss.org encerra o prazo de submissão de resumos no próximo dia 01 de dezembro de 2005. Organizado para ocorrer em Filadélfia, EUA entre os dias 9 e 15 de julho de 2006, definiu como tema “Fronteiras da ciência do solo”.

Nos diferentes simpósios previstos serão apresentados trabalhos em posters e alguns destes serão convidados a serem apresentados oralmente.

Visitem o sítio do congresso e percebam

que a amplitude do evento é digna de um evento mundial. O Brasil tem sido sempre muito bem representado nestes eventos e neste próximo poderemos marcar nossa posição como expoente na área de ciência do solo e afins.

De interesse da área de plantio direto, a Comissão 3.1 da União Internacional de Ciência do Solo propôs como simpósio um tema que permita ampla abordagem de experiências no planejamento do uso da terra e seus efeitos. Nossa intenção é abrir a partici-

pação aos mais diferentes setores da agropecuária e não exclusivamente aos pesquisadores, visando colher experiências na área.

Como somos líderes mundiais na adoção de plantio direto com os mais diversos impactos técnicos, econômicos e sociais, fica a proposta para usarmos o congresso como via de divulgação e valorização destas experiências.

Portanto, visitem a página do congresso www.18wcss.org e submetam vossos resumos.

Ricardo Ralisch
Coord. Comissão 3.1



Central de recebimento de embalagens de Uberaba recolhe mais de 68% das embalagens em Minas Gerais

No início do mês de novembro de 2001, por iniciativa do Clube Amigos da Terra (CAT) de Uberaba, a cidade ganhou a Central de Recebimento de Embalagens. Essa implantação foi possível graças a uma parceria entre a Fundação Triângulo, Prefeitura Municipal de Uberaba, o Instituto Mineiro de Agropecuária, a Emater – MG e a Andef. Em 2002, foi criado Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev), entidade responsável pela coordenação nacional dos procedimentos referentes às embalagens vazias de agrotóxicos.

A necessidade da criação de uma Central deste tipo está ligada às exigências da lei dos agrotóxicos - Lei 9.974 de 06/06/00 e Decreto 3.550 de 27/07/00 - que disciplina a destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos, determinando responsabilidades para o Agricultor, para o revendedor e para o fabricante.

O não cumprimento destas responsabilidades poderá implicar em penalidades previstas na lei de crimes ambientais - Lei 9.605 de 13/02/98 - como multas e até pena de reclusão.

Segundo o Presidente do CAT – Uberaba, João Angelo Guidi Junior, o projeto foi implementado para atender às necessidades dos produtores que já não sabiam o que fazer com as embalagens. O projeto tem também uma importante referên-

cia ambiental. A poluição do meio ambiente pelos restos de agrotóxicos era também uma grande preocupação do CAT. É importante chamar a atenção, ainda, para a exigência da triplíce lavagem das embalagens, processo este que consiste em lavar a embalagem com água limpa por três vezes.

De acordo com o engenheiro agrônomo e coordenador Técnico do CAT – Uberaba, Marcus Rodrigues Teixeira, a Central está funcionando a “todo vapor”, sendo entregues, mensalmente, pelos produtores mais de 90 mil embalagens.

É importante ressaltar que a obrigatoriedade de devolução de embalagens por parte dos produtores se faz desde maio de 2002. E a cada ano o produtor se faz mais consciente e mais responsável no processo de utilização e devolução de embalagens de defensivos agrícolas.

Este é um grande marco na evolução do processo de produção agrícola, pois mostra a consciência e a dedicação do produtor não só em estar cumprindo rigorosamente a lei mais como também estar cada vez mais se preocupando em conservar o meio ambiente para as futuras gerações.

A Central de Recebimento de Embalagens de Uberaba está localizada no Distrito Industrial II (Caçu), na Rua 2, número 260, e os contatos podem ser feitos pelo tel/fax: (34) 3312-3580.



A Central de Recebimento de Embalagens recebe, mensalmente, pelos produtores mais de 90 mil embalagens



Pesquisadores do IAC visitam CAT de Pirassununga

Mário Garcia Brêtas

Com a intenção de divulgar os trabalhos e experimentos conduzidos em Pirassununga-SP, um grupo de pesquisadores do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) visitou o Clube Amigos da Terra-Grupo de Plantio Direto de Pirassununga e Região (CAT-GPDP). Além da divulgação, outro objetivo do grupo de pesquisadores é buscar o planejamento de atividades conjuntas, unindo pesquisa, com futuros ganhos tecnológicos.

O grupo de seis pesquisadores, formado por Cristiano Alberto de Andrade, Daniel Rosin, Isabella Clérici

de Maria, José Guilherme de Freitas, Milene Moreira da Silva e Sandro Roberto Brancalhão, foi recebido no Sindicato Rural de Pirassununga, onde o presidente Francisco Domingos Filho deu as boas vindas, em nome da classe de produtores rurais do município.

Três diretores do CAT-GPDP, Orlando Pereira de Godoy Neto, Márcio Antonio Storto e Mário Garcia Brêtas, fizeram uma apresentação sobre o clube, desde sua fundação em 2000, incluindo os experimentos conduzidos. Da parte dos pesquisadores, cada um discorreu sobre suas respectivas áreas de atuação, relacionadas ao Plantio Dire-

to e os projetos em andamento.

Após o almoço, o grupo visitou três propriedades, com diferentes experimentos:

1. Propriedade de Mário Garcia Brêtas, em que o girassol CAT 01 está plantado objetivando silagem para bovinos. A novidade, é o plantio consorciado com a leguminosa ervilhaca peluda que, além de melhorar a qualidade e a palatabilidade da silagem após o corte, deverá cobrir a área com nova brotação, servindo como adubação verde (fixação de nitrogênio), supressão/inibição das ervas daninhas e formação de palhada para ser dessecada às vés-

peras do plantio de verão.

2. Propriedade de José Walter Pereira, onde foi implantada brachiária brizantha para intercalar em cultura safrinha de milho, também com o objetivo de formação de palhada.

3. Propriedade dos irmãos Sérgio e Giacomino Rosolen, onde várias combinações de cobertura de inverno estão sendo testadas (aveia preta, nabo forrageiro, tremoço).

Ao final da visita, o grupo se comprometeu a planejar alguns experimentos em comum, cumprindo um dos objetivos iniciais da visita, que era o planejamento de atividades conjuntas.

FEBRAPDP terá representantes no 3º Congresso Mundial sobre Agricultura Conservacionista

Divulgação

A Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP), juntamente com a Fundação Agrisus, irá participar do 3º Congresso Mundial Sobre Agricultura Conservacionista, agendado para a primeira semana de outubro, na capital do Quênia, Nairobi. O Congresso tem por objetivo compartilhar e expor as experiências e as lições obtidas em todo mundo sobre o

papel da agricultura de conservação na melhoria do nível de vida rural em ambientes diversificados.

O evento irá debater o relacionamento entre produção, sustentabilidade e conservação, tendo por objetivo salientar a evidência e despertar a consciência sobre o impacto e as contribuições potenciais da agricultura de conservação para os esforços nacionais e globais, a fim de que se-

jam alcançadas as metas do milênio, especialmente com relação à segurança alimentar, ao alívio da pobreza e enfatizando a recuperação dos recursos naturais, entre outros temas.

A Agrisus será representada pelo engenheiro agrônomo da Associação de Plantio Direto no Cerrado (APDC), John Landers. Participa pela FEBRAPDP, como convidado da Fundação Agrisus, o engenheiro agrôno-

mo Bady Cury.

Também como representantes da FEBRAPDP estão os engenheiros agrônomos Lutécia Beatriz Canalli, que irá palestrar sobre o tema “Plantio Direto em pequenas propriedades – a experiência no Brasil” e Leandro do Prado Wildner, que palestra sobre “Experiências e desafios para a promoção da adoção de agricultura conservacionista em nível municipal”.

VIII Seminário Nacional de Milho Safrinha reúne visitantes de todo o Brasil

O evento conta com o apoio de empresas ligadas ao agronegócio e cooperativas da região e deve receber cerca de 400 visitantes

O VIII Seminário Nacional de Milho “Safrinha”, que terá como objetivo atualizar e disseminar as informações mais recentes sobre o manejo fitotécnico, além de promover debates sobre os problemas e dificuldades técnicas, econômicas e políticas de apoio à cultura do milho “safrinha”, será realizado no município de Assis, interior de São Paulo, e receberá visitantes de todas as regiões brasileiras produtoras de milho safrinha. Os organizadores esperam, no auditório da Universidade Paulista (Unip), a participação de 400 pessoas, entre pesquisadores, técnicos do setor e agricultores líderes.

Na programação estão previstas

discussões sobre temas importantes como “Políticas Públicas: Zoneamento e Seguro Agrícola”, com o secretário de Política Agrícola, Ivan Wedekin; Fisiologia de Plantas e Arranjo Populacional; Sistemas de Produção das principais regiões produtoras do país; Manejo Fitossanitário e Ambiental; Monitoramento de pragas e Tecnologia de Aplicação de Inseticidas; Plantas infestantes; Doenças; e ainda, Sessão Pôster.

A cultura do milho “safrinha” compreende um mercado especializado de insumos, incluindo o uso de híbridos simples e triplo em 70% da área cultivada. Vale lembrar, que o Seminário, considera-

do o principal evento técnico-científico realizado no Brasil sobre a cultura do milho “safrinha”, cuja área semeada na região Centro-Sul do país representa 27% do total anual, foi realizado pela primeira vez em 1993, no município de Assis. Desde então, as atividades têm sido desenvolvidas com o apoio do setor de sementes e defensivos agrícolas.

Apoio

O evento, que conta com o apoio de empresas ligadas ao agronegócio e cooperativas da região, recebeu, em setembro, o apoio também da Prefeitura de Assis. Durante reunião com os organizadores do evento, o prefeito Ézio Spera e o secretário municipal de Educação, Rubens Cruz, demonstraram grande interesse em colaborar para que o Seminário

tenha êxito, aproveitando a oportunidade para projetar e dar mais visibilidade à região. “Não podemos nos comprometer com recursos financeiros, mas temos outras formas de contribuir, disponibilizando apoio logístico nas áreas de segurança, trânsito, sinalização do local do evento e outros serviços”, garantiu o prefeito.

Ézio Spera ressaltou a importância econômica do milho safrinha para a região e lembrou do trabalho pioneiro do IAC e da Apta no desenvolvimento de tecnologia para o cultivo da safrinha no Vale do Paranapanema, que é pioneira no Estado de São Paulo e no Brasil, na geração, difusão e emprego de técnicas apropriadas para esta modalidade de cultivo.

Mais informações sobre as inscrições na **Agenda** do Informativo.

Técnica do Plantio Direto chega ao Ceará

Diário do Nordeste

Com o objetivo de desenvolver a agricultura, respeitando o meio ambiente, está sendo implantada, no Ceará, a técnica do Plantio Direto, com a vantagem de reduzir os custos e aumentar a produtividade. A tecnologia foi demonstrada em Baturité, numa propriedade onde 14 hectares foram cultivados utilizando o Plantio Direto. A iniciativa foi da Secretaria da Agricultura e Pecuária do Estado (Seagri), em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce), que promoveram um dia de campo para cerca de 500 agricultores.

Segundo o dono da propriedade, Geraldo Filho, enquanto a

produtividade antes da adoção da técnica era de 2.400 kg/ha, com o Plantio Direto passou a uma média de 3.500kg/ha.

Para o titular da Seagri, Carlos Matos, o Plantio Direto é a solução no sentido de seguir a política agrícola do Estado, que pretende avançar na tecnologia sem prejudicar o meio ambiente, garantindo um melhor retorno aos agricultores.

Este ano, áreas do Cariri, Chapada do Apodi e Baturité foram cultivadas com o Plantio Direto para demonstrar a viabilidade da técnica. Pouco a pouco, de acordo com Matos, o governo vai orientar os agricultores para a adoção dessa tecnologia.

O secretário reconhece que o Plantio Direto é uma tecnologia

simples e acessível ao pequeno produtor do Interior do Estado.

No entanto, a adoção da técnica pode ter um custo maior nos primeiros anos, mas a tendência é a redução destes custos, à medida que o solo vai se tornando mais resistente à erosão e mais adequado para suportar a instabilidade climática do Ceará, o grande problema do Estado, segundo Matos.

Um solo cultivado com o PD tem uma perda de água 70% menor em comparação ao convencional. No Plantio Direto, o solo não é revolvido, eliminando as operações de aração e gradagem.

Os restos da cultura anterior, a chamada “palhada”, são mantidos e triturados sobre a terra, ajudando na adubagem da terra, na

retenção da umidade e diminuindo o risco de erosão.

Para os produtores que adotarem o PD, o suporte da Seagri se dará por meio de agentes rurais capacitados na técnica, que já vem sendo utilizada há mais de 30 anos em outras regiões do Brasil com bons resultados.

O coordenador de Agricultura da Seagri, Itamar Lemos, admite que a demora para a implantação da técnica no Nordeste se deve ao atraso tecnológico da região. Ele acredita que o PD se adequa às necessidades locais por dar segurança ao produtor na questão de reter umidade no solo e evitar perdas por erosão. O maior benefício é, ao longo do tempo, a formação de um solo cultivável, ao invés de desgastado.

Plantio Direto é tema de reunião entre Itaipu e FEBRAPDP

Em agosto deste ano foi realizado, no Ecomuseu, uma reunião de técnicos da Itaipu, contando com representantes da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP), com o objetivo de formular um questionário de qualificação da prática do Plantio Direto na área de abrangência da bacia

de captação da hidrelétrica de Itaipu.

Também durante o encontro, foi realizada uma pesquisa de campo, com a realização de entrevistas com 50 produtores previamente selecionadas dentro da área de abrangência de todas as sub-bacias dentro da grande bacia Itaipu II. Esse trabalho experimental visava identificar problemas surgidos e, posteriormente, o planejamento das ações e estratégias para o levantamento total.

A Itaipu incentiva o Plantio Direto desde 1997, quando contratou os serviços do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), para fazer um diagnóstico do estágio de desenvolvimento do sistema na região e identificar os entraves que comprometiam sua sustentabilidade.

Qualidade

A primeira razão para a implementação do sistema de Plantio Direto é a melhoria da qualidade ambiental - na medida em que é fator de controle mais efetivo da erosão do solo, redução dos riscos de assoreamento e poluição das águas tributárias do reservatório da Itaipu. O segundo motivo refere-se à melhoria da sustentabilidade dos sistemas de produção e da qualidade de vida da população, pela redução de gastos com insumos químicos, diminuindo a contaminação ambiental pelo uso de agrotóxicos.

Apoio

Vale lembrar que, em breve, uma nova ferramenta importante para a difusão do Plantio Direto será colocada à disposição de técnicos extensionistas e agricultores.

O livro **Plantio Direto com Qualidade** será posto à disposição como um manual técnico, trazendo todas as informações e resultados de cinco anos de pesquisas realizadas conjuntamente pela Itaipu e o Iapar, na região lindeira ao reservatório da hidrelétrica.



Encontro reuniu técnicos da Itaipu e representantes da FEBRAPDP

Projeto de qualificação da prática do Plantio Direto na bacia Hidrográfica do Paraná III

A Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha consolida mais uma das tantas e vitoriosas parcerias com a Itaipu Binacional, agora com a etapa "Piloto" do processo de validação do Questionário de Qualificação do Plantio Direto na Palha na Bacia do Paraná III.

Nos dias 2 e 3 de agosto, a Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP), representados pelo primeiro secretário da Federação e coordenador do Projeto de Qualificação, Benami Bacaltchuk, pelo assessor técnico, Bady Cury e pela assessora técnica (convênio FEBRAPDP/Emater-PR) Lutécia Beatriz Canalli, realizou treinamento dos 11 técnicos designados pela Itaipu que, numa primeira etapa, ao acaso, escolheram e entrevistaram 22 produtores de diferentes características e de diferentes regiões de abrangência da Bacia do Paraná III, para a aplicação da primeira versão do questionário que validarão os indicadores que permitiram qualificar os melhores produtores sob sistema de produção com Plantio Direto na Palha.

As primeiras avaliações da ferramenta, que constou de 55 perguntas abertas e fe-

chadas, já foi efetuada e permitiu a elaboração de uma nova ferramenta adequada, tanto para identificar o estado da arte do Plantio Direto na Bacia Paraná III, como para indicar os melhores adotadores da prática o que, certamente, permitirá, não somente conhecer, mas também premiar os produtores, por contribuírem de forma destacada para a promoção da adoção deste processo conservacionista e, também, de aprimorar esta tecnologia a ponto de permitir que o Brasil pratique uma das agriculturas mais limpas do mundo.

A Equipe que elaborou os indicadores, que constituíram as perguntas do questionário

A próxima etapa está para ser definida, sendo que é desejo da Direção da Itaipu e da Diretoria da Federação que o projeto, que terá uma duração de 24 meses, inicie no próximo mês de setembro e que, antes do final deste ano, as ações consequentes do trabalho como premiação de produtores, que se destacam no uso do sistema, possam ser promovidas.

Também permitirá que, no período restante, se executem ações de capacitação

de técnicos da região para as defasagens tecnológicas que serão identificadas. Também será realizado um programa de difusão de tecnologia, devidamente integrada com as instituições de desenvolvimentos do agronegócios, que atuam na região e ações promotoras do Plantio Direto com qualidade que, certamente, permitirá a região, e consequentemente ao país, se destacar como produtor de alimentos com qualidade certificada.

testado, contou com a participação dos especialistas convidados pela Federação: Afonso Peche, do IAC-SP, Carlos Clemente Cerri do CENA-SP, João Carlos Moraes Sá da UEPG-PR, Telmo Amado da UFMS-RS, Gláucio Roloff da UFPR-PR, Ricardo Ralisch da UEL-PR, Garibaldi Medeiros, Rui Casão e Arnaldo Colozzi, do IAPAR-PR, Udo Bublitz e Paulo Roberto Taschetto da EMATER-PR, Osmar Muzilli da Fundação Araucária-PR, além da valiosa ajuda de **FALTAM OS NOMES!** Pela Federação participaram Ivo Mello, Benami Bacaltchuk, Maury Sade, Bady Cury e Lutécia Canalli.

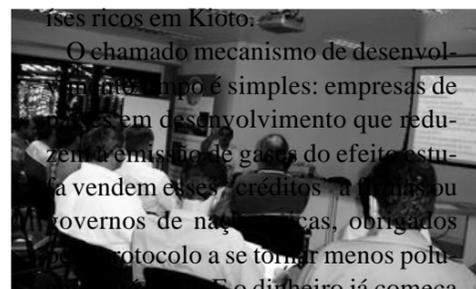
Desenvolvimento limpo vale ouro

Comércio de créditos de carbono deve crescer até 2012

Luciana Rodrigues e Eliane Oliveira

O Brasil começa a despontar num mercado que cresce a um ritmo de 200% ao ano. É a venda de crédito de carbono, negócio criado a partir da entrada em vigor do Protocolo de Kioto, em fevereiro passado. O país já ocupa a segunda posição entre os que mais venderam crédito de carbono, atrás apenas da Índia, e tem cerca de um terço dos projetos na fila para certificação pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A estimativa do Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (NAE) é de que o mercado de carbono movimentará, até 2012, cerca de US\$ 30 bilhões por ano. E o Brasil poderá abocanhar, pelo menos, 10% desses recursos. Para a ICF Consulting, cerca de US\$ 1 bilhão por ano poderão vir para o Brasil até a data, quando acaba o primeiro período de compromissos dos países ricos em Kioto.



O chamado mecanismo de desenvolvimento limpo é simples: empresas de países em desenvolvimento que reduzem a emissão de gases do efeito estufa vendem esses "créditos" a firmas ou governos de nações ricas, obrigados pelo protocolo a se tornar menos poluentes até 2012. E o dinheiro já começa a chegar. Em agosto, a empresa paulista Essencis - controlada pela Camargo Corrêa e pela Suez ambiental - fez uma venda recorde de 2,82 milhões de toneladas de dióxido de carbono para a japonesa J-Power. O valor da operação não foi revelado, mas é estimado em pelo menos US\$ 7 milhões, já que o preço da tonelada de gás carbônico varia hoje de US\$ 3 a US\$ 7.

Há outros 70 projetos brasileiros em diferentes etapas do processo de certificação. A demanda por crédito de carbono, porém, é tão grande que muitas vendas são feitas antes mesmo do aval da ONU. Só via Banco Mundial, o Brasil já obteve US\$ 5,3 milhões e tem outros US\$ 4,38 milhões para serem aprovados.

As oportunidades para as empresas brasileiras no mercado limpo vão desde a siderurgia à agricultura, passan-

do pela produção de papel e celulose, a indústria química e a construção de pequenas hidrelétricas. Há mercado, ainda, para aterros sanitários municipais, pois o melhor aproveitamento do lixo orgânico é fonte poderosa de créditos de carbono.

Lucro

As nações ricas também lucram. Na Holanda, o custo médio para reduzir as emissões nocivas é de US\$ 25 a US\$ 50 por tonelada de dióxido de carbono. É mais barato, portanto, comprar créditos dos países em desenvolvimento, a partir de US\$ 3. E esses preços já subiram pelo menos 10% desde 2003.

Empresas de países em desenvolvimento que reduzem a emissão de gases do efeito estufa vendem esses "créditos" a firmas ou governos de nações ricas, obrigados pelo protocolo a se tornar menos poluentes até 2012

"À medida que chegarmos perto de 2012, a tendência é o preço subir", explica o pesquisador do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP) e consultor ambiental, Marcelo Rocha. "O mercado e os preços são crescentes", reforça Marcelo, um dos autores de estudo do NAE sobre as oportunidades do Brasil. Mas isto pode ser dificultado pelos altos custos dos projetos, a falta de articulação com programas públicos nacionais como Proinfa e Probiodiesel, e a insuficiência de clareza na definição da titularidade dos créditos, acrescenta Poppe.

Quem quiser aproveitar as vantagens do mercado precisa acelerar o passo. Não há compromissos firmados ainda para o período posterior a 2012. Nuno Cunha e Silva, da EcoSecurities, teme que, por conta das queimadas na Amazônia e da pressão dos países ricos, o Brasil também venha a ter que cumprir metas de redução das emissões e não possa participar deste lucrativo mercado.

O diretor-presidente da paulista Essencis, Carlos Roberto Fernandes, administra o aterro sanitário de Caieiras,

a 35 quilômetros de São Paulo, com 3,5 milhões de metros quadrados de lixo e o maior centro de tratamento de resíduos da América Latina. Seu projeto para reduzir a emissão de metano 21 vezes mais nocivo do que o dióxido de carbono, foi disputado por 12 compradores. Este mês, a Essencis negociou 2,8 milhões de toneladas de créditos para a japonesa J-Power, maior compra individual feita por empresa daquele país.

A Essencis não revela o valor do negócio, mas a operação, que corresponde a apenas 20% do potencial de créditos do projeto, já foi suficiente para arcar com os dólares de investimento que

será feito para reduzir a emissão de metano. Metade será paga agora e o restante a partir de 2006, quando o projeto já estiver certificado pela ONU. "O que detectamos ao sermos procurados pelos diversos compradores é que há poucos projetos de qualidade no mercado", conta o diretor-presidente da empresa.

Para as empresas brasileiras, muitas vezes o retorno vai além da simples receita com a venda dos créditos de carbono. A siderúrgica mineira Plantar, que produz ferro gusa, foi uma das pioneiras neste mercado e, em 2002, obteve US\$ 5,3 milhões do Banco Mundial para substituir o coque usado como combustível por carvão vegetal oriundo de floresta plantada, ou seja, energia renovável. Em troca, terá que entregar 1,5 milhão de toneladas de créditos de carbono.

Os recursos do Banco Mundial não cobrem o investimento de R\$ 65 milhões que será feito nos próximos sete anos. Mas, segundo Geraldo Moura, diretor da Plantar, o projeto abriu as portas para que a empresa pudesse obter um financiamento de longo prazo no banco holandês Rabobank.